

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de abril 2021 a abril de 2022

CODEPLAN - DIEESE

Taxa de Desemprego diminui no Distrito Federal, em relação a abril de 2021

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela CODEPLAN e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu de 19,6% para 15,9%, entre abril de 2021 e de 2022. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - reduziu, ao passar de 65,1% para 64,3%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do aumento do nível ocupacional (67 mil postos de trabalho a mais) em número superior ao ligeiro acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (7 mil pessoas entraram no mercado de trabalho). O aumento na ocupação derivou do crescimento no setor de serviços e, segundo a forma de inserção, do aumento do assalariamento no setor público e no setor privado com carteira assinada e, em menor proporção, do trabalho autônomo e do agregado demais posições¹.

Em relação a março de 2022, a **taxa de desemprego total** diminuiu em 17,0% para 15,9% da PEA. A taxa de participação retraiu de 64,9% para 64,3%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados decresceu, como resultado do incremento do contingente de ocupados (mais 8 mil postos de trabalho), de um lado, e do decréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (menos 12 mil pessoas na força de trabalho), de outro. O acréscimo do contingente de ocupados decorreu de pequenas elevações no número de postos de trabalho do comércio e reparação, no setor de serviços e da indústria de transformação; e quanto à forma de inserção, do aumento do número de assalariados do setor público, do contingente de trabalhadores autônomos e das demais posições, que compensou o declínio do setor privado com e sem carteira assinada.

¹ Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em abril de 2022, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.648 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume um pouco inferior ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação diminuiu, ao passar de 64,9% para 64,3% da PEA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – abril de 2021, março e abril de 2022

Condição de atividade e taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Abr/21	Mar/22	Abr/22	Abr-22/ Mar-22	Abr-22/ Abr-21
População em Idade Ativa	2.520	2.558	2.561	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	1.641	1.660	1.648	-0,7	0,4
Ocupados	1.319	1.378	1.386	0,6	5,1
Desempregados	322	282	262	-7,1	-18,6
Desemprego aberto	272	247	227	-8,1	-16,5
Desemprego oculto	50	35	35	0,0	-30,0
Inativos de 14 anos ou mais	879	898	913	1,7	3,9
Taxas (%)					
Participação	65,1	64,9	64,3	-	-
Desemprego total	19,6	17,0	15,9	-	-
Desemprego aberto	16,6	14,9	13,8	-	-
Desemprego oculto	3,0	2,1	2,1	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação teve pequeno aumento (0,6%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.386 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu de pequenas elevações no Comércio e reparação (2,2%, ou 5 mil), no setor de Serviços (0,4%, ou 4 mil) e na Indústria de transformação (6,8%, ou 3 mil), enquanto houve relativa estabilidade na Construção (-1,4%, ou -1 mil). O segmento da Administração Pública, por sua vez, cresceu (2,8%, ou 5 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – abril de 2021, março e abril de 2022

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Abr/21	Mar/22	Abr/22	Abr-22/ Mar-22	Abr-22/ Abr-21
Ocupados⁽¹⁾	1.319	1.378	1.386	0,6	5,1
Indústria de transformação ⁽²⁾	51	44	47	6,8	-7,8
Construção ⁽³⁾	79	72	71	-1,4	-10,1
Comércio e reparação ⁽⁴⁾	234	227	232	2,2	-0,9
Serviços ⁽⁵⁾	933	1.014	1.018	0,4	9,1
Administração pública, defesa e seguridade social ⁽⁶⁾	156	181	186	2,8	19,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados teve ligeiro declínio (-0,4%, ou -4 mil), em decorrência do decréscimo no setor privado (-1,9%, ou -12 mil), de um lado, e aumento no setor público (3,0%, ou 9 mil), de outro. No setor privado, reduziu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-1,6%, ou -9 mil) e variou negativamente o de sem carteira assinada (-2,1%, ou -2 mil). Verificou-se, ainda, crescimento no número de trabalhadores autônomos (2,5%, ou 6 mil) e no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (4,4%, ou 5 mil), enquanto permaneceu relativamente estável o de empregados domésticos (1,4%, ou 1 mil) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – abril de 2021, março e abril de 2022

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Abr/21	Mar/22	Abr/22	Abr-22/ Mar-22	Abr-22/ Abr-21
Ocupados	1.319	1.378	1.386	0,6	5,1
Assalariados ⁽¹⁾	886	947	943	-0,4	6,4
Setor privado	613	646	634	-1,9	3,4
Com carteira assinada	515	550	541	-1,6	5,0
Sem carteira assinada	98	95	93	-2,1	-5,1
Setor público ⁽²⁾	273	301	310	3,0	13,6
Trabalhadores autônomos	247	244	250	2,5	1,0
Empregados domésticos	75	74	75	1,4	0,0
Demais posições ⁽³⁾	111	113	118	4,4	6,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre fevereiro e março de 2022, retraiu o rendimento médio real dos ocupados (-0,9%), dos assalariados (-1,0%) e dos trabalhadores autônomos (-1,9%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.939, R\$ 4.315 e R\$ 2.273, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média diminuiu no setor privado (-1,5%) e no setor público (-2,5%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, declinou o rendimento médio entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-1,3%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no comércio e reparação (6,8%) e diminuiu no setor de serviços (-3,1%) e (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – março de 2021, fevereiro e março de 2022

Formas de inserção	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Mar/21	Fev/22	Mar/22	Mar-22/ Fev-22	Mar-22/ Mar-21
Ocupados⁽²⁾	3.801	3.975	3.939	-0,9	3,6
Assalariados ⁽³⁾	4.317	4.357	4.315	-1,0	0,0
Setor privado	2.357	2.400	2.365	-1,5	0,4
Por posição					
Com carteira assinada	2.451	2.479	2.447	-1,3	-0,2
Sem carteira assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Indústria de transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
Por setor					
Comércio e reparação	1.765	1.747	1.866	6,8	5,7
Serviços	2.556	2.652	2.570	-3,1	0,6
Setor público	9.837	9.626	9.388	-2,5	-4,6
Trabalhadores autônomos	2.098	2.318	2.273	-1,9	8,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de março de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais pouco variou para os ocupados (-0,3%) e retraiu para os assalariados (-1,4%). No caso dos ocupados, como resultado da redução do rendimento médio real, de um lado, e da variação positiva do nível de ocupação, de outro. No caso dos assalariados, o resultado derivou do decréscimo do nível de emprego e do rendimento médio real (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu entre os 50% e 25% mais ricos (0,8%) e diminuiu para os demais grupos por percentil de renda analisados: os 10% mais pobres (-4,7%); os 10% mais ricos (-1,6%); os 25% mais ricos (-1,3%), os 25% mais pobres (-1,1%) e o segmento entre 25% e 50% mais pobres (-1,1%), entre fevereiro e março de 2022 (Tabela 5).

TABELA 5

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – março de 2021, fevereiro e março de 2022

Percentis de renda	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Mar/21	Fev/22	Mar/22	Mar-22/ Fev-22	Mar-22/ Mar-21
Ocupados⁽²⁾					
10% mais pobres	572	691	658	-4,7	15,1
25% mais pobres	944	1.000	989	-1,1	4,8
Entre 25% e 50% mais pobres	1.490	1.583	1.566	-1,1	5,1
Entre 50% e 25% mais ricos	2.661	2.897	2.920	0,8	11,6
25% mais ricos	10.141	10.409	10.273	-1,3	1,3
10% mais ricos	16.248	15.848	15.597	-1,6	-4,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de março de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

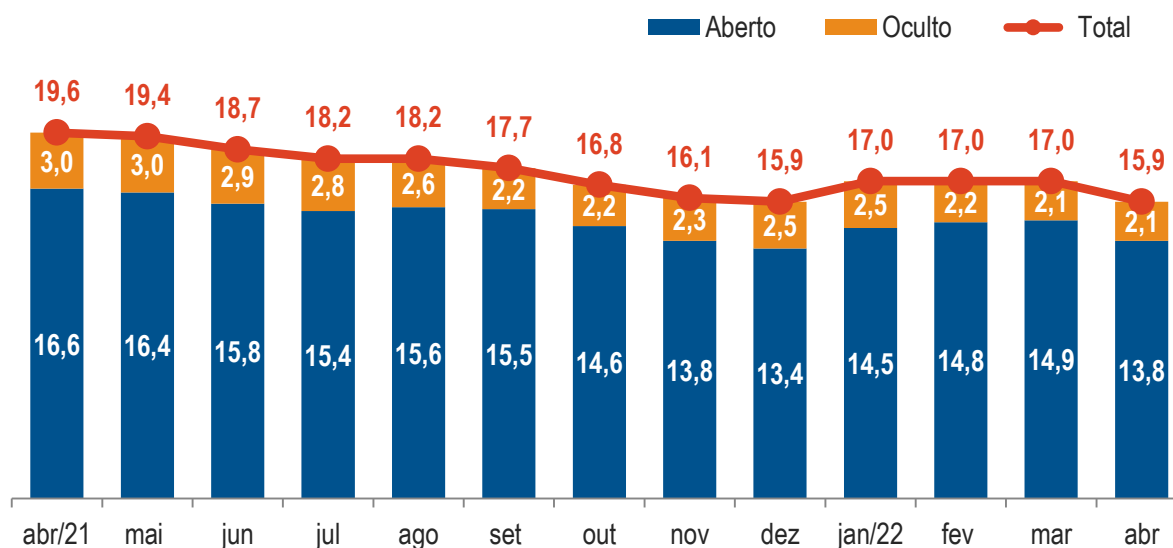
DESEMPREGO

9. No mês de abril de 2022, o contingente de desempregados foi estimado em 262 mil pessoas, 20 mil a menos que o observado no mês anterior, resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-8,1%, ou -20 mil), visto que não variou o número daqueles em desemprego oculto. O declínio da taxa de desemprego total - de 17,0% para 15,9% - refletiu a retração da taxa de desemprego aberto, que passou de 14,9% para 13,8%, já que permaneceu estável da taxa de desemprego oculto, em 2,1% (Tabela 1 e Gráfico 1).

GRÁFICO 1

Taxa de desemprego por tipo

Distrito Federal – abril de 2021 a abril de 2022 (em %)

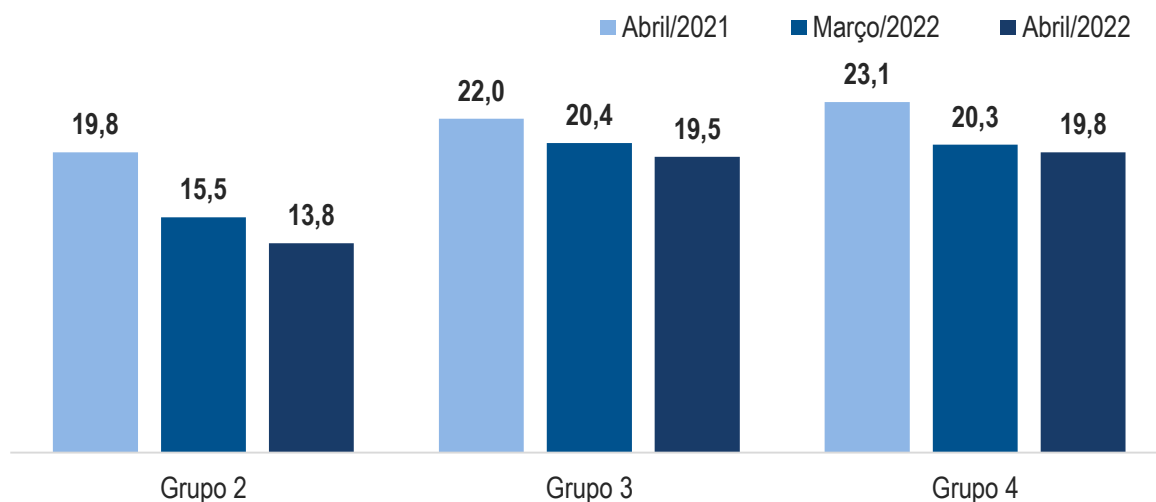


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego diminuiu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 15,5% para 13,8%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 20,4% para 19,5% e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,3% para 19,8%, entre março e abril de 2022 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – abril de 2021, março e abril de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL

OCUPAÇÃO

11. Em relação a abril de 2021, o número de ocupados aumentou (5,1%), chegando a 1.386 mil pessoas, em abril de 2022. O crescimento do nível de ocupação decorreu, setorialmente, do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (9,1%), já que houve redução na Construção (-10,1%) e na Indústria de transformação (-7,8%), em menor medida, no Comércio e reparação (-0,9%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, se elevou (19,2%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados cresceu (6,4%), como resultado do acréscimo no número de ocupados no setor público (13,6%) e no setor privado (3,4%). No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (5,0%) e diminuiu o segmento sem carteira assinada (-5,1%). Houve, ainda, aumento no contingente classificado nas demais posições, onde estão incluídos os

empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (6,3%) e entre os trabalhadores autônomos (1,2%), enquanto se manteve estável o número de empregados domésticos (Tabela 3).

13. Entre março de 2021 e de 2022, cresceu o rendimento médio real dos ocupados (3,6%) e dos trabalhadores autônomos (8,3%), enquanto não variou o dos assalariados. Entre os assalariados, houve variação positiva na remuneração média no setor privado (0,4%) e redução no setor público (-4,6%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio praticamente não se alterou entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-0,2%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio aumentou no comércio e reparação (5,7%) e, em menor proporção, no setor de serviços (0,6%) (Tabela 4).

14. Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados aumentou para os 10% mais pobres (15,1%), entre 50% e 25% mais ricos (11,6%), entre 25% e 50% mais pobres (5,1%), no segmento de 25% mais pobres (4,8%) e entre os 25% mais ricos (1,3%); e reduziu no grupo dos 10% mais ricos (-4,0%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimento médio real cresceu para os ocupados (9,5%) e para os assalariados (6,2%). Entre os ocupados, como resultado do acréscimo tanto no nível de ocupação, quanto do rendimento médio real. No caso dos assalariados, o resultado positivo derivou do aumento no nível de emprego, já que o salário médio real permaneceu relativamente estável (-0,1%), entre março de 2021 e de 2022. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre abril de 2021 e de 2022, o contingente de desempregados diminuiu (-18,6%), resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-16,5%) e em desemprego oculto (-30,0%). No mesmo período, a redução na taxa de desemprego total, de 19,6% para 15,9%, refletiu a retração da taxa de desemprego aberto, de 16,6% para 13,8%, e da taxa de desemprego oculto, de 3,0% para 2,1% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 19,8% para 13,8%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 22,0% para 19,5%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 23,1% para 19,8%, entre abril de 2021 e de 2022 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (22,3% para 18,2%) e entre os homens (17,0% para 13,6%).

Faixa etária – redução entre as pessoas de 16 a 24 anos (42,5% para 37,9%), de 25 a 39 anos (18,1% para 14,0%) e de 40 a 49 anos (11,5% para 8,7%).

Posição no domicílio – decréscimo entre os chefes de domicílio (9,4% para 8,2%) e entre os demais membros do domicílio (28,2% para 22,5%).

Raça/cor – declínio para os negros (21,3% para 17,6%) e para os não negros (16,6% para 12,8%).

Trabalho anterior – redução entre aqueles com trabalho anterior (17,5%, para 13,9%) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (28,5% para 24,7%).

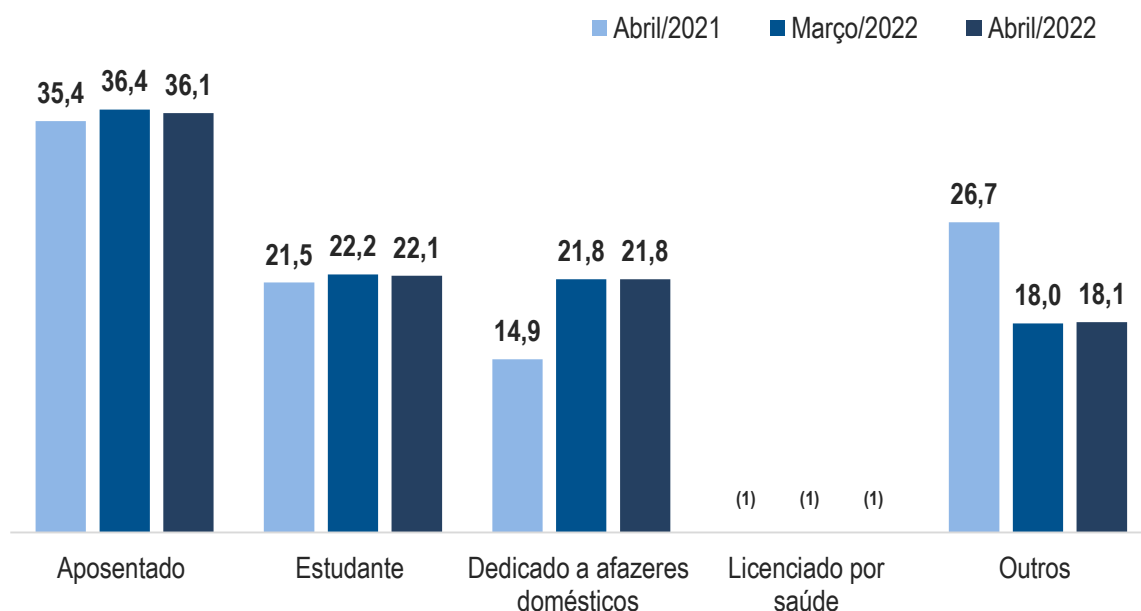
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre abril de 2021 e de 2022, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,6%), enquanto aumentou o número de inativos (3,9%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar aposentado(a), de 35,4% para 36,1%, na que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 14,9% para 21,8% e na proporção que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 21,5% para 22,1%; e redução no percentual que não trabalhou por outros motivos, de 26,7% para 18,1% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – abril de 2021, março e abril de 2022 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 36,0% e as mulheres 64,0% dos inativos, em abril de 2021, e tais percentuais passaram a 37,1% e 62,9%, respectivamente, em abril de 2022.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 60 anos e mais (41,3% para 42,2%); variação positiva na de 25 a 39 anos (10,6% Para 10,9%) e negativa na de 14 e 15 anos (8,1% para 7,8%); redução na faixa etária de 50 a 59 anos (15,0% para 14,3%); relativa estabilidade na faixa de 40 a 49 anos (8,2% para 8,1%); e estabilidade no percentual na de 16 a 24 anos (16,7%).

Posição no domicílio – estabilidade no percentual dos chefes de domicílio (38,3%) e no dos demais membros do domicílio (61,7%).

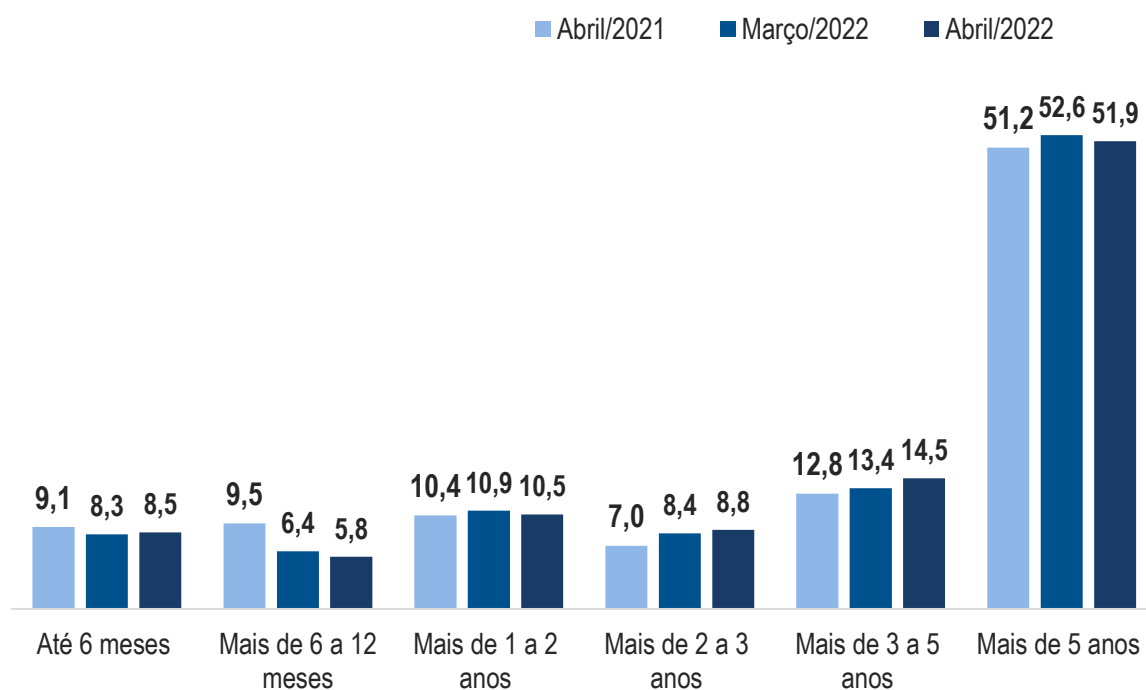
Raça/cor – aumento da proporção de negros (58,0% para 61,4%) e retração da de não negros (42,0% para 38,6%).

Trabalho anterior – redução na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 64,3% para 62,3%) e acréscimo na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 35,7% para 37,7%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, diminuíram as proporções daqueles com até 6 meses (9,1% para 8,5%) e com mais de 6 a 12 meses (9,5% para 5,8%); aumentaram os percentuais para aqueles com mais de 2 a 3 anos (7,0% para 8,8%), com mais de 3 a 5 anos (12,8% para 14,5%) e com mais de 5 anos (51,2% para 51,9%); e permaneceu relativamente estável a proporção daqueles com mais de 1 a 2 anos (10,4% para 10,5%), entre abril de 2021 e de 2022 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – abril de 2021, março e abril de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

José Itamar Feitosa – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - CODEPLAN

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretária de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (CODEPLAN)

Coordenação de Campo – Paulo Rogério Azevedo Andrade (CODEPLAN); Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).; André Luís Bernardes Fonseca, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira (CODEPLAN).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (CODEPLAN).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.codeplan.df.gov.br